

FRANCISCO STOCKINGER
70 ANOS

Promoção: CODECI/MARGS.

Local : MARGS - Salas Negras

Data : 17/10 a 12/11/89

N.º de Peças: 29

Obs: Folheto está na reserva técnica.

arte

No Margs, homenagem aos 70 anos de Xico Stockinger

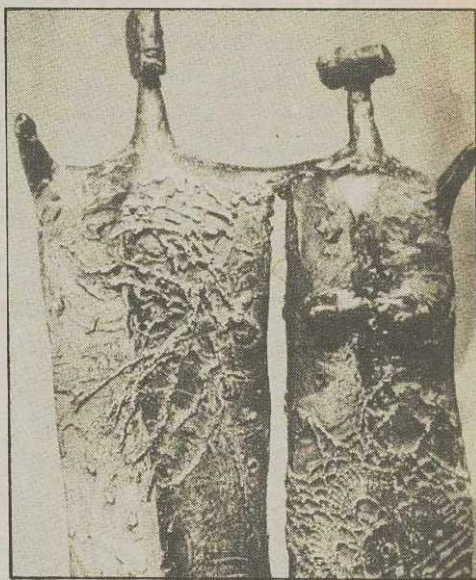
Um dos maiores escultores brasileiros contemporâneos, com renome internacional, Xico Stockinger, estará sendo homenageado pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com uma retrospectiva de seu importante trabalho ao longo de 42 anos. Na mostra estarão presentes apenas as peças de bronze, embora Xico tenha produzido em outros materiais, como mármore e ferro, além das xilogravuras.

Ser artista, como admite em tom de brincadeira o próprio Xico, não foi uma decisão premeditada. Maquinista de trem ou piloto de avião eram as profissões prediletas da infância e adolescência. Mas o apelo pela arte foi irresistível, quase inconsciente. Vindo da Áustria com apenas dois anos de idade, Stockinger adotou o Brasil, especificamente São Paulo, como a segunda pátria desde o início. Depois de alguns anos no interior, no município de Costa Machado, mudou-se para a Capital, onde começaram os contatos com o meio artístico.

Foi aluno de Anita Malfatti, no Instituto Mackenzie. Com o mestre Bruno Giorgi aprendeu os segredos da escultura, pois até então só ficara nos desenhos. "Foi assim que começou. Virei escultor para sempre", sentenciava. Mas este período de nascimento do grande artista foi interrompido com o trabalho em jornais, como caricaturista e diagramador. Assim é que Xico veio a Porto Alegre, para trabalhar no jornal A Hora.

Percalços como este continuaram por um bom tempo até que, pelos altos custos dos materiais para escultura, resolveu se dedicar à xilogravura. Desta fase fazem parte as importantes gravuras *Mangue*, *Abigeatário* e *Retirantes*, habitadas por figuras desesperadas, infelizes e oprimidas. A beleza destes trabalhos projetou seu nome em todo o País. Mas a obsessão pela escultura nunca abandonou a mente e o coração de Xico. O panorama político do País, principalmente a partir de 1961 foram retratados com força e vigor em todas as suas esculturas. Em 1964, ele expressou seus gritos em formas cuja beleza projetaram seu nome para além das fronteiras nacionais.

TREINO — Hoje, aos 70 anos, diz que este tempo todo foi para treinar. "Agora quero ver se falo alguma coisa que preste", diz com seu bom humor costumeiro. Ele lamenta que os artistas quando começam não têm dinheiro e nem materiais adequados. "Agora é que tenho condições de fazer o que quero, quando quero e como quero, mas estou velho", diz. Mas não desanima e conclui: "enfim nada é perfeito". Recolhido em sua bela casa junto ao Guaíba, na zona sul de Porto Alegre, num mundo de silêncio imposto pela



Estilo: a obra inconfundível de Xico

gradativa surdez, ele não descansa. Continua seu trabalho e, neste momento, esculpe grandes flores de ferro.

Ferro, bronze, mármore, pedra. Todos estes materiais sólidos se transformaram em formas perfeitas, suaves, estranhas, agudas, sofridas e maleáveis nas mãos de Stockinger. Sempre negou o rótulo de gênio ao explicar que "a arte é uma manifestação da mente. Há nisso a memória, sensações, sentimentos, paixões, experiências: coisas que a gente, com o tempo e muito trabalho aprende a transformar em ferro, bronze, madeira, pedra e em tudo mais que aparecer e for possível fundir ou moldar. Mas não sei explicar como isso acontece". O trabalho em bronze de Xico Stockinger pode ser apreciado no Margs, onde foi diretor na década de 60, de hoje a 12 de novembro. A mesma exposição seguirá depois para Florianópolis e São Paulo.